

Plano furou. Só 127 escolas funcionam

O Programa Especial de Educação que o novo Governo do Estado encontrou é muito diferente daquele que o Governo anterior preconizou em seus quatro anos de administração. Para começar, não são 500 Cieps prontos, e não há um só **escolão** em todo o Estado que abrigue mil crianças. Segundo o mais recente relatório da Projectum Engenharia Ltda, empresa que participava da fiscalização de obras dos Cieps, das 500 unidades prometidas, apenas 127 estão concluídas. Um levantamento feito pela Empresa de Obras Públicas (Emop), já no Governo Moreira Franco, mostra que há 108 Cieps em início de construção, 110 apenas com terreno reservado e 89 têm só os prêmoldados armazenados nos depósitos das empreiteiras.

As toneladas de material escolar à espera de uso, armazenadas em três depósitos da Cocea e em um da Faperj, não são as únicas irregularidades encontradas. A própria estrutura de gerenciamento do Programa Especial de Educação, que funcionava paralelamente à Secretaria de Educação e ligada à Faperj, abrigava 5,2 mil pessoas nas mais diversas funções. Hoje, a Secretaria quer levar para sua estrutura a gerência dos Cieps e devolver à Faperj suas atribuições legais de amparo à pesquisa.

Um abandono que salta aos olhos é o da manutenção dos Cieps. As 60 primeiras unidades apresentam hoje graves problemas de impermeabilização, com infiltrações e vazamentos de água, além de rachaduras na estrutura dos prédios. No Ciep da Rua do Lavradio, no Centro, algumas salas apresentam rachaduras nas paredes, assim como as casas dos meninos residentes, no terceiro andar. Mas o abandono dos Cieps perde de longe para o das escolas da rede pública estadual. Alguns colégios, como o Pedro Alvarez Cabral, em Copacabana, estão em estado deplorável de conservação.